

Antonio Candido

Roberto Schwarz

Palavras à *Folha de S.Paulo*, no dia da morte de Antonio Cândido (12.5.2017)

Para o crítico literário Roberto Schwarz, a perda de Candido "nos deixa mais sós" e o compara a um "santo moderno". "A inteligência, a retidão, a dedicação ao estudo e à vida de professor, bem como o compromisso com os oprimidos, fizeram de Antonio Candido algo como um santo moderno. Sei que ele, que era um intelectual perfeitamente ateu e tinha horror a qualquer espécie de culto à personalidade, ficaria furioso com essa caracterização. Mas penso que ela se aplica", explica.

Segundo Schwarz, o essencial da obra de Candido foi publicado há mais de 50 anos e até hoje conserva a força, "além do frescor da escrita".

"Formação da literatura brasileira' tornou-se um modelo com virtualidades latino-americanas, africanas e talvez norte-americanas, ligadas a situações de descolonização. Os ensaios clássicos sobre 'Dialética da malandragem' e 'O cortiço', em que a matéria brasileira é confrontada com formas e conceituações internacionais, estabeleceram um patamar novo em nossa crítica. Como tratam de romances sem projeção mundial, a sua posição de ponta não foi devidamente registrada. Com alguma sorte, o reconhecimento virá e eles farão parte das antologias da melhor crítica do século XX", reconheceu o crítico.